

15 Tempo Comum

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 11 julho 2021

**Eu venho, Senhor, à vossa presença:
ficarei saciado ao contemplar a vossa glória.**

Ouvi, Senhor, uma causa justa,
atendei a minha súplica;
escutai a minha oração
feita com sinceridade.

Guardai-me como a menina dos olhos,
protegei-me à sombra das vossas asas.
Por minha parte, mereça eu contemplar a vossa face
e, ao despertar, saciar-me com a vossa imagem.

Meus Irmãos:

Perante o que logo se abateu sobre Jesus da parte dos judeus e «dos seus» familiares e conterrâneos, ele voltou-se para os Doze, fazendo-lhes ver que, perante o desengano e a falta de êxito, a atitude nunca pode ser a da resignação. Agregar os Doze à sua actividade foi para ele como que rebentar com o beco sem saída para onde terão querido empurrá-lo. Por isso, Jesus enviou-os, dando-lhes indicações práticas sobre como comportar-se nas casas em que fossem acolhidos.

[...]
que nos toque a tua Palavra
como mão que cura,
plenamente intolerante ao mundo
Kyrie, eleison!

[...]
que nos tornemos ternura que age
porque só pelo dom que fazemos
conhecemos o dom que somos
Christe, eleison!

que a unção da tua misericórdia
seja a nossa força e a nossa bênção
(José Augusto Mourão)
Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Pai nosso,
não deixes que os nossos passos se detenham pelo Caminho,
mas dá-nos vistas largas
para percebermos que a tua Liberdade
se destina aos grandes lugares
e aos grandes tempos numa Terra em génese
e dum Êxodo que aponta para mais longe
que os horizontes dos mundos conhecidos.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso irmão,
na Unidade do Espírito Santo.
Âmen!

Leitura do Livro do Profeta Amós (7,10-17)

Amazias, sacerdote do paganismo em Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: *“Amós conspira contra ti, sublevando o povo de Israel. A terra não pode mais suportar as suas arengas. Ele disse, por exemplo, que tu, o rei, hás-de morrer à espada e que o povo de Israel hás-de ser deportado para longe da Pátria!”*.

Depois disto, o mesmo Amazias disse a Amós: *“Parte, ó visionário! Foge para a terra de Judá. Lá ganharás o teu sustento e poderás profetizar. Mas aqui, em Betel, não voltes a fazê-lo: aqui é um santuário real, um edifício do reino”*.

E Amós respondeu a Amazias: *“Eu não era nem profeta nem filho de profeta. Era um simples pastor e cultivava figueiras. O Senhor é que me tirou da guarda do rebanho, foi ele que me disse: ‘Vai, que hás-de ser profeta do meu Povo de Israel’*.

Portanto, Israel, ouve a Palavra do Senhor: Tu dizes-me, Israel, para eu não falar contra a Casa de Israel? Pois bem! Eis o que diz o Senhor: ‘A tua mulher será violada em plena cidade; os teus filhos e filhas morrerão à espada; as tuas propriedades serão divididas a metro. Quanto a ti, morrerás numa terra impura e Israel será deportado para longe da sua Pátria!’”.

Salmo Responsorial (do Salmo 84)

**Mostrai-nos o vosso amor;
dai-nos a vossa salvação.**

Deus fala de paz ao seu povo e aos seus fiéis
e a quantos de coração a Ele se convertem.
A sua salvação está perto dos que O temem
e a sua glória habitará na nossa terra.

O Senhor dará ainda o que é bom,
e a nossa terra produzirá os seus frutos.
A justiça caminhará à sua frente
e a paz seguirá os seus passos.

Leitura da Carta do Apóstolo Paulo aos Efésios (1,3-14)

Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, na pessoa deste, nos abençoou e deu toda a espécie de dons do Espírito. Foi ele que nos escolheu antes da criação do Mundo para, no Amor, sermos santos e imaculados na sua presença. Escolheu-nos ainda, e por sua pura iniciativa, para sermos seus filhos adoptivos, a fim de que a Graça, que tão generosamente nos concedeu em seu querido Filho, redundasse em glória sua. Por este seu Filho, pelo seu sangue, recebemos a redenção e o perdão dos pecados. A riqueza da sua Graça, a Sabedoria e a Inteligência foram-nos dadas com tal abundância que agora conhecemos o mistério da sua Vontade.

Este é o plano que Deus projectara realizar na pessoa de Jesus Cristo, quando chegasse o momento culminante: recapitular em Cristo todas as coisas do céu e da terra.

Foi também em Cristo que nós nos tornamos herdeiros: a isto estávamos destinados por decisão de quem tudo fez segundo a sua vontade. E assim, nós, os que esperamos em Cristo, seremos o louvor da sua glória. E também vós, os que escutastes a Verdade (a extraordinária notícia de que havíeis sido salvos) e nela acreditastes, também vós fostes marcados com o Espírito prometido. O Espírito é, para o Povo que Deus reservou como seu, a garantia da sua Herança e da sua Redenção.

Tudo isto aconteceu para louvor da sua Glória!

Aleluia!

Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,

ilumine os olhos do nosso coração, para sabermos a que esperança fomos chamados.

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (6,7-13)

Jesus chamou a si os Doze e começou a mandá-los em missão, dois a dois. Deu-lhes poder sobre o espírito do mal e ordenou-lhes que não levassem nada para o caminho, a não ser, apenas, um cajado: nem pão, nem saco, nem dinheiro. E acrescentou: “*Não leveis duas túnicas*”. Disse-lhes mais: “*Quando entrardes nalguma casa, permaneei nela até partirdes. E se, em alguma cidade, não vos receberem nem escutarem, quando sairdes, sacudi o pó dos vossos pés como testemunho contra eles*”. Eles partiram, a pregar a conversão; expulsavam muitos demónios, ungiam com óleo numerosos doentes e curavam-nos.

Homilia

O que pretendia Jesus quando se rodeou de um grupo de 12?

Antes de mais nada, todos viram nele um símbolo das 12 tribos de Israel, os 12 ramos do povo que entroncava em Abraão, Isaac e Jacob. Este pequeno grupo que passou a acompanhá-lo era o sinal vivo do novo Israel, uma espécie de motor de arranque de um mundo novo através do qual o Reino de Deus chegaria aos confins do mundo. Associados por Jesus à sua missão de anunciar a chegada de Deus ao mundo dos homens, a curar as pessoas e a atender aos mais frágeis e mais pobres, os Doze iam pôr em movimento a verdadeira restauração de Israel.

Ao verem passar por aquelas aldeias da Galileia 12+1, levantava-se entre as gentes como que um sonho longamente acarinhado por muitos, o de verem Israel, que estava dividido em dois reinos, o do Norte (a Samaria e a Galileia) e o do Sul (Judá), finalmente unidos num só reino. Os profetas tinham apontado nessa direcção: «*Javé levantará o seu estandarte diante das nações para juntar os exilados de Israel e reunir os dispersos de Judá dos quatro cantos da Terra*» (Is 11,12). Jesus, porém, apontava não a uma restauração étnica ou política, mas a uma presença libertadora de Deus, a começar pelos doentes, pelos marginalizados da sociedade do seu tempo e pelos pecadores.

Este procedimento - chamar discípulos - era prática corrente ao tempo. Muitos outros o faziam. Estranho era que Jesus tivesse escolhido gente tão rasca, tão do fundo da sociedade, e não gente culta e rica. E logo pescadores e camponeses simples!

A verdadeira novidade estava no ambiente que se criava à roda de Jesus. A sua presença enchia tudo. O mais importante era ele, a sua vida, o mistério que dele decorria: ele acolhia, curava, perdoava, libertava de todo

o mal, fosse ele qual fosse, doença ou vida *escandalosa*, marginalização ou pecado. Ouviam-no como falava de um Deus bom, pai de todos, amigo da vida, que devia ser feliz e não maldição ou castigo; ouviam-no contar histórias da vida corrente, a tentar explicar como deveriam ser as relações dos homens entre si e com Deus; já não era preciso matar bois e pombas no templo, oferecendo-os assim, mortos, a Deus, em sacrifício, o que alimentava um negócio infame dentro e fora da Casa de Deus, que enriquecia alguns ou muitos, sacerdotes, desde logo, e negociantes de gado! Etc...

Com ele, muitos iam aprendendo a entender a vida de outra maneira. Contrariamente ao que lhes ensinavam e obrigavam a fazer, ele deixava que os leprosos se aproximassem, tocava-lhes até como a gente toca um amigo ou um familiar, mesmo que não tivessem máscara... Iam também percebendo que, aqui e ali, se levantavam conflitos, nomeadamente, com os fariseus e os conterrâneos, com as autoridades políticas ainda não; Roma o que queria era que não houvesse problemas e, enquanto isso, tudo bem. É verdade que à sua volta se ia juntando gente muito diferente e maltrapilha, mulheres de má nota, algumas. Mas ele ia dizendo a uns «*Vai em paz*» (Jo 14,27) e a outros «*Não temais*» (Mt 10,28; Jo 6,20; Jo 12,15). E tudo isto ia suscitando algo de indefinível, mas muito novo.

Para Jesus, aquele grupo era chamado a ser símbolo de uma coisa nova a que ele dava o nome - percebê-lo-iam mais tarde - de “Reino de Deus” (ou “dos céus”). Naquele grupo se começava a viver como Deus queria realmente. Tudo gente simples e pequena, «*grãos de mostarda*» (Mc 4,31), «*fermento*» (Mt 13,33) difícil de ver, mas que podia transformar aquela sociedade. E qualquer coisa, de facto, começava a acontecer.

Antes de mais nada, aquele grupo não se dobrava diante de ninguém, muito menos diante de César (Mt 22,21). Não pagavam impostos (Lc 23,2), porque não tinham nada de nada; não ligavam às leis do longínquo imperador, porque cumpriam era a vontade de Deus (Mc 3,35). Jesus não usava nem sinais nem palavras imperiais, contava era histórias da vida mais normal e corriqueira ao tempo: a moeda perdida (Lc 15,8-19), a rede dos pescadores (Mt 13,47-50), a semente e a cizânia (Mt 13,24-30), a videira (Jo 15,1-8), etc. E falava-lhes num mandamento novo: «*Amai-vos uns aos outros...*»

Ah! E ainda outra coisa. Parece que eram uma gente alegre. Homens e mulheres tinham deixado tudo para o seguirem: falava-lhes de um «*tesouro escondido*» (Mt 13,44) e de uma «*pérola preciosa*» (Mt 13,45-46) que tinham descoberto. Mas era do Reino dos Céus que eles falavam, e do Reino dos Céus que, pouco a pouco, iam descobrindo. Com estas e com outras, não porque ele, o Senhor, lhes dissesse para fazerem assim ou

assado, mas porque tinha sido assim que eles começaram a fazer, iam-se desprendendo daquelas leis malucas que há milénios oprimiam os judeus: um dia, era Sábado, estavam com fome, iam a passar ao lado de um campo, não sei se de trigo se de centeio, e toca de fazer uma coisa que era muito feia, proibidíssima (era Sábado!): apanharam umas espiguitas para comer (Mc 2,23-27). Não que fosse considerado um roubo. Não era! Não se podia era fazer aquilo ao Sábado, porque era Sábado! Imagine-se! Mas Jesus nem precisou de lhes explicar muito para eles perceberem que aquilo era uma estupidez!

Claro que tudo isto que eles iam descobrindo e vivendo era preciso sair a anunciá-lo e a contá-lo pelas aldeias em redor. Anunciar o Reino de Deus, partilhando com todos uma experiência que eles estavam a fazer e que lhes modificava as vidas por completo, ao mesmo tempo que espalhavam a paz junto de doentes e de marginalizados, gente que não podia já com o fardo da vida.

Que Deus era este que estava a surgir, a revelar-se, a dizer quem era? E quem era este homem que o anunciava e ensinava? Era um Deus contra Iavé, o Deus de Israel, ou era o próprio Deus, em pessoa e em forma humana, a dizer quem era?

As preces

Livra-nos, Senhor, do peso das tradições,
que foram traições à Tradição Apostólica:
ainda hoje perturbam os passos da Igreja!
Tu és Cristo, Filho de Deus vivo. Escuta-nos!

Livra-nos, Senhor, das prisões culturais,
que amarram a Igreja aos interesses da carne:
somos demasiado latinos, pouco católicos!
Tu és Cristo, Filho de Deus vivo. Escuta-nos!

Livra-nos, Senhor, da dependência dos *meios*,
que não nos deixam circular em Liberdade:
e, no entanto, há missões impedidas por falta de *meios*!
Tu és Cristo, Filho de Deus vivo. Escuta-nos!

Livra-nos, Senhor, dos medos que nos impedem
a missão aos domínios proibidos:
porque nos mandaste com poder também a esses lugares!

Tu és Cristo, Filho de Deus vivo. Escuta-nos!

Livra-nos, Senhor, da vaidade dos resultados,
que nos impediria os passos difíceis
e nos apontaria horizontes tacanhos!
Tu és Cristo, Filho de Deus vivo. Escuta-nos!

Ofertório

Pai, foi grande o tempo
e tu não permitiste que nós nos separássemos!
Porque nos esperaste em cada dia: Pai eis que voltámos!

Pai, foi grande o tempo
e tu não consentiste que o tempo dividisse!
Porque nos esperaste em cada dia: Pai eis que voltámos!

Pai, foi grande o tempo
e os que procuravam, um dia te encontraram!
Porque nos esperaste em cada dia: Pai eis que voltámos!

Comunhão

**Quem comer deste Pão e beber deste Vinho,
viverá para sempre.**

Disse Jesus: Eu sou o Pão vivo,
que desceu do céu para vida do mundo.

A minha carne é verdadeira comida,
o meu sangue é verdadeira bebida.

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue,
permanece em mim e Eu nele.

Vossos pais, no deserto, comeram o maná e morreram;
quem comer do Pão que Eu lhe der não há de morrer.

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue,
ressuscitará no último dia.

Assim como Eu vivo pelo Pai que é a Vida,
quem Me come viverá por Mim.

Oremos (...)

Concede-nos, Senhor,
que estes sacramentos que nos reúnem com fê
cada primeiro dia da semana
nos alimentem a verdadeira vida,
de modo que, dia a dia, dêmos frutos que permaneçam.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Ámen!

Final

Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho!

Leitura diária

2ª-feira: Êx 1, 8-22; Sl 123; Mt 10, 34-11,1
3ª-feira: Êx 2, 1-15; Sl 68; Mt 11, 20-24
4ª-feira: Êx 3, 1-6, 9-12; Sl 102, 1-7; Mt 11, 25-27
5ª-feira: Êx 3, 13-20; Sl 104, 1-27; Mt 11, 28-30
6ª-feira: Zc 2, 14-17; Lc 1, 46-55; Mt 12, 46-50
Sábado: Êx 12, 37-42; Sl 135; Mt 12, 14-21

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

(Santander)